

## *Editorial*

### **A constância do papel social do Jornalismo**

A proposta do dossiê temático **Jornalismo: presente e futuro de uma atividade profissional em transformação** é refletir sobre as transformações no campo, lançando olhares sobre fenômenos históricos, do presente e do futuro, muitas vezes em tensionamento. Percebemos, a partir das distintas temáticas abordadas pelos autores, que, apesar dos avanços, da inovação e das reconfigurações que a contemporaneidade traz para as redações, o papel social do Jornalismo permanece e até mesmo se fortalece.

Ao mesmo tempo em que as pesquisas evidenciam a fragilidade da profissão, com jornalistas violentados e novas narrativas desenhadas em função de constantes ataques às práticas do campo, é saliente também sua importância como ferramenta a favor de vozes minoritárias, contra a desinformação e a padronização de conteúdos. É o que denotam os seis artigos que constituem a primeira parte desta edição da Revista Rizoma, integrando o dossiê temático.

Em **Violência contra jornalistas no Brasil: análise discursiva de relatórios de organizações de defesa da liberdade de expressão**, Cleusa Jung e Reges Schwaab se debruçam sobre 30 relatórios anuais (2010-2019) e detectam que os efeitos de sentido apontam sujeitos preocupados com os jornalistas e a profissão no país, sobretudo pelas violações cometidas pelo Estado e em alerta ao clima de impunidade na resolução dos casos de assassinato.

Marco Aurelio Reis e Cláudia Thomé assinam o artigo intitulado **O narrador dialógico na reconfiguração do Jornalismo pós-guinada subjetiva** e falam sobre narrativas jornalísticas contemporâneas inovadoras, que têm por base estratégias de subjetivação, sobretudo em contextos de ataques ao jornalismo. Nestes casos, a emoção, a voz afirmativa e autoral aparecem no noticiário, configurando novos formatos e protocolos, reposicionando o jornalista na sua relação com a audiência.

O estudo **Amazônia pandêmica: meio ambiente e Covid-19 na cobertura jornalística da Agência Amazônia Real**, de Ivania Maria Carneiro Vieira e Renata de Lima Sousa, busca compreender a articulação dos temas indicados no título, ressaltando conteúdos que dão destaque ao conflito e às vulnerabilidades das populações amazônicas, em narrativas que privilegiam vozes de lideranças indígenas e quilombolas.

Com olhar voltado para o passado, Antonio Hohlfeldt e Eduardo Comerlato apresentam uma síntese histórica da introdução da prensa de tipos móveis no Peru, contextualizando as primeiras impressões realizadas na região, em artigo intitulado **A múltipla gênese da imprensa periódica do Peru**.

A partir de uma pesquisa etnográfica que envolveu 29 jornalistas, Silvio da Costa Pereira traz, em **Os modos de captação da fotografia jornalística**, uma reflexão sobre a prática do fotojornalismo, evidenciando que a produção de imagens sem nenhuma interferência externa aponta um tensionamento entre a agência do jornalista e de outros atores que intervêm na construção do significado das imagens.

O artigo de Ricardo Luís Düren, **Mediatização e imaginário: um diálogo possível**, defende a imbricação entre epistemologia da mediatização e as teorias do imaginário, com reflexões oriundas de uma pesquisa cuja finalidade foi analisar a reconfiguração de sentidos da ordem do imaginário em conteúdos jornalísticos.

Da perspectiva da Economia Política da Comunicação, Patrícia Regina Schuster entrevistou a jornalista Carine Felkl Prevedello, professora da Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sob o mesmo título deste dossiê - **Jornalismo: presente e futuro de uma atividade profissional em transformação** -, a conversa destaca a complexidade que atravessa os fazeres e saberes do campo, perpassando temas como desinformação, plataformização e o papel dos atores hegemônicos na conformação do cenário contemporâneo.

A segunda parte desta edição da Revista Rizoma constitui-se de uma seção livre com três textos. Em **Dinâmicas sociais e suas sonoridades: a paisagem sonora da Grande São Luís durante a pandemia de Covid-19**, Rosinete de Jesus Silva Ferreira, Carlos Benedito Alves da Silva Júnior e Jefferson Saylor Lima de Sousa buscam compreender o cenário das transformações sonoras e seus possíveis efeitos psicossociais na região central de São Luís-Maranhão, na região nordeste do Brasil, a partir de mudanças decorrentes da pandemia da Covid-19.

Fabio Frá Fernandes e Eugenia Mariano da Rocha Barichello assinam o ensaio acadêmico teórico-exploratório intitulado **A Media Ecology como lente-analítica de investigação sobre as configurações midiáticas e estratégias comunicacionais em Ecossistemas de Inovação**. Os autores consideram a Media Ecology um vetor teórico-metodológico possível de ser apropriado para entender questões sobre o digital, a virtualização e as tecnologias na constituição e desenvolvimento de ecossistemas de inovação.

Por fim, no ensaio **A difícil estranheza de uma cidade smart**, Luis Sant'Anna Maffei investiga alguns efeitos do paradigma *smart* em nossa relação com as cidades. Segundo o autor, o *smartphone* talvez seja hoje a mais clara evidência da perda da presença e da estranheza no estar no urbano.

Boa leitura a todos!

Profa. Dra. Cristiane Lindemann  
Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc - Santa Cruz do Sul, Brasil)

Prof. Dr. Jorge Pedro Sousa  
Universidade Fernando Pessoa (UFP - Porto, Portugal)